



Carnaval 2017!



EQUIPA DE FUTSAL DO SPORTING CLUBE DE PORTUGAL VEIO À NOSSA ESCOLA!



PRÉMIO FERNANDA BOTELHO



Ao aproximarmos-nos dos sete anos de publicação desta revista que congrega a dedicação esforçada de muitos, escrever um editorial é ao mesmo tempo uma **oportunidade** e um **desafio** ...

Uma **oportunidade** para trazer à colação temas e problemas em torno da Educação, que sejam por um lado pertinentes, oportunos e necessários a um debate e reflexão profundos sobre o papel de cada um, individualmente considerado, dentro desta organização escolar, e o contributo que, através da soma de vontades, traduza uma ação concertada, intencional, visando um determinado fim, uma Educação de Qualidade! Nesse pressuposto, todos contam!

Um **desafio** que a todos se nos coloca, professores, técnicos, assistentes, famílias, autarcas, comunidade em geral, perante o atual estado da Educação e a forma como podemos e queremos transformá-la.

Sendo um optimista, resisto aqui a alongar-me em visões pessimistas ou catastróficas que bloqueiam a ação e nada resolvem.

No entanto, lançaria para reflexão algumas questões que, sendo incómodas, são também incontornáveis. Estaremos eficazmente a trabalhar em equipa? Colaborativamente? Tal postura é aplicável às várias estruturas dentro da Escola? E entre a Escola e as outras instituições?

Fazemos da diferenciação pedagógica uma prática quotidiana? Incluímos ou apenas integramos ou toleramos os alunos diferentes?

Estarão as famílias como primeira e primordial “célula” social a assumir cabalmente a sua função educadora?

O movimento associativo de pais e Encarregados de Educação é hoje uma realidade consolidada no concelho, tem expressão muito pontual ou é ainda uma miragem?

As instituições com responsabilidades de proteção social à infância e juventude usam de todos os meios ao seu alcance para retirar da exclusão social alguns membros da nossa comunidade, evitando dramas como já temos vivido?

A comunidade assume a Educação como o único meio através do qual se poderá combater o imobilismo social, quebrando o ciclo de pobreza a aumentando a coesão social?

Todos e cada um de nós continuarão a desviar o olhar, tolerando situações de clara violação das regras de convivência social ou assumiremos um papel interventivo numa verdadeira Educação para os Valores?

Levantei aqui algumas questões, mas muitas outras se poderiam colocar, embora, como atrás afirmei, não queira enveredar por um caminho de cepticismo.

É Primavera e a Natureza renasce em toda a sua plenitude. Nós fazemos parte integrante dessa mesma Natureza e, como seres humanos responsáveis e conscientes, estamos a tempo de mudar e trilhar novos e esperançosos caminhos, numa atitude grupal, coletiva, inclusiva, que leve à preservação da Natureza que nos rodeia e ao desenvolvimento harmonioso da sociedade na qual nos incluímos.

Num paralelo naturalista e ecologista, importa neste âmbito pensar globalmente e **agir** localmente. Não poderemos salvar o mundo, mas podemos e devemos intervir no nosso pequeno microcosmos.

Felizmente, muitos são os exemplos de altruísmo e abnegação que testemunhamos, quer dentro da organização escolar quer da iniciativa de pessoas e de instituições nossas parceiras.

Em Educação, funciona-se muito pelo exemplo e a ação concertada de todos faz a diferença. Saibamos todos, com o nosso singelo exemplo e dedicado contributo, dar às novas gerações motivos para terem esperança! ...

Luís Mendes

Editorial	2
Dia de S. Valentim	3
Atividades da Biblioteca Escolar	4,5
Visitas de estudo	6,16
Exposições: vulcões e pintura	7,18
Acredita! e Astronomia na escola	8
Desporto Escolar	9
“O meu mural”	10
Carnaval 2017	10
Fernanda Botelho: Prémio Literário e Casa-Museu	11-13
Equipa Futsal Sporting	14,15
Reviver a História	17
Momentos de poesia	18
Passatempos	19
Patrocínios	20



A VOZ DOS ALUNOS

Como alunos, e parte integrante desta revista, é de uma alegria enorme saber que estamos a contribuir para a escola e para a divulgação do que nela se faz. Chegar à edição número 20 é algo extraordinário!!!

É ainda prova de que este nosso segundo lar (pelo menos para alguns de nós) tem muito para dar e também já deu muito! Deu muito aos professores, deu muito aos funcionários e deu muito a nós, alunos!

Queremos ainda desejar uma ótima Páscoa a todos os que tornam possível o funcionamento deste Agrupamento!

Vemo-nos no próximo período. :)

Ana Nobre, Luís Oliveira, Vivienne Rosário.

FICHA TÉCNICA

Revista Escolar - Edição nº 20

Março 2017 - Periodicidade: trimestral

Propriedade: Agrupamento de Escolas do Cadaval

Direção: Professora Alice Oliveira

Colaboradores: Clube de Jornalismo; Ana Nobre, Luís Oliveira, Vivienne Rosário; Ana Júlia Henriques, Ana Maria Moniz, Anabela Nunes, Carla Aires, Carla Maia, Celina Domingues, Dulce Pinto, Eduardo Gomes, Francisco Garcia, Françoise Lourenço, Graça Branco, Guillermo Nobre, Helena Costa, Iara Carvalho, Irene Ribeiro, João Ferro, João Nunes, Márcia Costa, Maria Celeste Ramalho, Maria José Luís, Miguel Oliveira, Nélia Prazeres, Paulo Florim, Rodrigo Almeida, Sandra Silva, Sofia Furtado, Vanessa Cunha, Vera Moura; EB1 / JI da Murteira; JI do Peral; Turma 3; Turmas CEI A, B e C; Turma 8.ªA;

Turma 11.1; Grupos de: 510 - Física e Química; História; Unidade de Multideficiência;

Outros colaboradores: Celina Domingues e Helena Prieto - Bibliotecárias; Sónia Costa - psicóloga do SPO; Câmara Municipal do Cadaval - drª Teresa Porfírio. Luís Mendes - Direção do AEC.

Coordenação Editorial: Alice Oliveira

Redação: Clube de Jornalismo, Graça Ochseberg, Olga Correia, Fernando Pereira, Alice Oliveira

Revisão: Alice Oliveira, Olga Correia e Luís Oliveira

Grafismo e Paginação: Luís Oliveira e Fernando Pereira

As sugestões e artigos deverão ser encaminhados para o mail:

jornal@agrupcadaval.com

Atividade Solidária

No passado mês de dezembro, a turma do Curso Profissional de Comércio e Equipamentos Informáticos realizou uma atividade de caráter solidário em prol da Unidade de Multideficiência da escola sede.

Esta atividade consistiu na elaboração de marcadores natalícios para livros.

Estes marcadores foram elaborados durante as aulas das várias disciplinas do curso. O trabalho foi iniciado a 5 de dezembro com a pesquisa, seleção e organização de textos na aula de Português, seguindo-se a manu-



fatura dos marcadores, com trabalho de corte, colagem e enfeite dos mesmos nas disciplinas de: OGE, CPV, Elet. Fundamental, Com. Dados, SDAC, Inglês, AI, IMEI e Matemática.

Todo o trabalho foi supervisionado pela Diretora de Turma.

Esta atividade culminou com a venda de marcadores no átrio do bloco 1, tendo sido apurada a quantia de 199,50€, que será oportunamente entregue à referida equipa de Multideficiência.

A turma e os professores desejam felicidades a todos os seus colegas desta Unidade.

Anabela Nunes e turma 11.1 (11º ano - Cursos profissionais de Comércio e Gestão de Equipamentos Informáticos)



ATIVIDADE SÃO VALENTIM

Na Escola do 1.º Círculo do Cadaval, comemorou-se o Dia de São Valentim. Cada aluno levou um coração para casa e decorou-o.

No final, os alunos das três turmas do 4.º ano reuniram os corações e construíram este cartaz que foi afixado na escola.



Professores Vanessa Cunha e Paulo Florim



Valentine's Day

We are two students attending the 2nd cycle of Cadaval school. On 14th February we celebrated Saint Valentine's Day. So, we are a part of the "friendship caterpillar", an activity in which we participated to remind the importance of friendship and companionship.

Eduardo Gomes, nr. 2 and Guillermo Nobre, nr. 4 – 6º C



O BEIJO NA ARTE





TOP dos livros + lidos



Passaporte da Leitura

Passaporte da leitura: Sessão 1 – Oslo, Noruega

Na nossa primeira viagem virtual, vamos, de avião da TAP, até Oslo. Durante a viagem, vemos um vídeo de apresentação da cidade, capital da Noruega, onde são apresentados os sítios turísticos mais importantes desta.

Aterrámos e agora precisamos de encontrar o nosso caminho e estabelecer o roteiro de visita. Vamos explorar um guia turístico, numa atividade de leitura desorganizadamente organizada, muito próxima da realidade.

Os nosso turistas, movidos pela curiosidade dos lugares turísticos, descobrem todas as respostas do guião e, no final, têm um prémio: Um conto de Luísa Ducla Soares – Um conto Norueguês ou Como o urso ficou sem rabo.

Passaporte da leitura: Sessão 2- Palmira, Síria

Na segunda sessão deste projeto, vamos visitar Palmira, cidade património mundial da UNESCO, bastante destruída na atualidade. Procuramos perceber porquê e colocamo-nos um pouco na pele do outro. Os alunos aprenderam o conceito de escrita enquanto código; o conceito de transliteração aplicando-o na escrita do seu nome. Descobrimos a primeira sereia, a deusa síria Atargatis, motivo para falarmos sobre seres imaginários familiares dos alunos através de um jogo de pistas e chegar à sugestão de leitura desta sessão – Animais Fantásticos de José Jorge Letria. Como atividade de continuação, sugerimos a criação de um ser fantástico – um híbrido imaginário.

Passaporte da leitura: Sessão 3 – Vale do Swat, Paquistão

A visita ao vale do Swat no Paquistão levou os alunos a conhecer Malala, a menina a quem foi atribuído o Prémio Nobel da Paz em 2014, pela sua luta pelo direito à educação das meninas. Nesta sessão, vimos o vídeo de apresentação do filme sobre Malala, lemos um texto sobre o contexto político, social e cultural em que Malala cresceu e outro sobre a sua vida. Os alunos ficaram a conhecer as diferenças de acesso à educação em diferentes culturas em contraste com os direitos universais das crianças. Observámos diferentes tipos de vestuário para homens e mulheres utilizados no espaço islâmico e o código de vestuário aceite na visita de lugares sagrados. No final da sessão, perguntámos a opinião dos alunos sobre a importância da educação na vida das crianças e recolhemos a sua opinião. Todas as opiniões estiveram expostas num painel no átrio do bloco 4. Ficaram duas sugestões de leitura - Eu, Malala e Malala, a menina que queria ir à escola.

“Uma criança, um professor, um livro e uma caneta podem mudar o mundo.” - Malala

Prof.ª Bibliotecária da BE1, Helena Prieto

A BE 2 vai às Escolinhas

A biblioteca escolar do 1.º Ciclo e Pré-Escolar continua a dinamizar atividades de literacia nas EB1 e JI do Agrupamento: Horas do Conto, apresentação de livros pelos seus autores, atividades de divulgação cultural e de literacia da informação e outras, propostas pela PB ou solicitadas pelos professores e educadoras de infância.

Desde o início do ano letivo, entre outras atividades, a BE levou a várias EB1/ JI, a escritora Ana Ventura, assim como horas do conto proporcionadas pela professora bibliotecária.

Tem realizado também atividades de divulgação do Guião de Pesquisa Big 6, promovendo a literacia da informação junto dos alunos do 3.º e 4.º anos.

Por ocasião do feriado municipal, dinamizou atividades relativas ao tema, assim como por ocasião do Dia de S. Valentim promoveu a articulação vertical sobre a temática dos afetos, envolvendo alunos do 1.º ciclo e Pré- escolar, que muito entusiasmaram maiores e mais pequenos.

Para além destas atividades, continua a ser dinamizada a BIA - Biblioteca Itinerante do Agrupamento- levando às EB1 e JI as bibliocaixas com títulos da coleção da BE2, adequados às turmas que os recebem.

Também a coleção tem sido divulgada a todos os docentes, assim como a partilha de recursos educativos de vários tipos, tais como livros digitais, sites, blogues, vídeos, canções,... adequados a várias temáticas e efemérides, são uma constante do trabalho de apoio desta BE a todas as escolas.

Aguardo as vossas sugestões e solicitações, para que a nossa BE possa desempenhar da melhor forma o seu papel como recurso educativo essencial ao serviço da comunidade escolar.

Prof.ª Bibliotecária da BE2, Celina Domingues

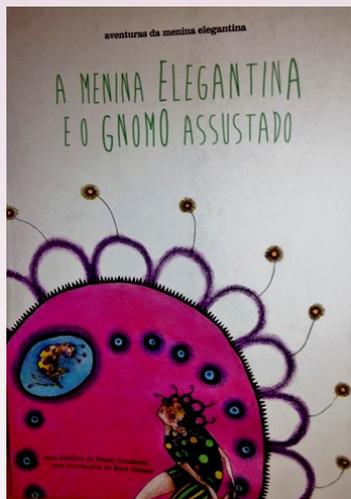


COMEMORAÇÃO DO 2º ANIVERSÁRIO DA BE 2



Comemorámos com muita alegria e animação o 2.º aniversário da nossa Biblioteca Escolar, inaugurada a 21 de janeiro de 2015.

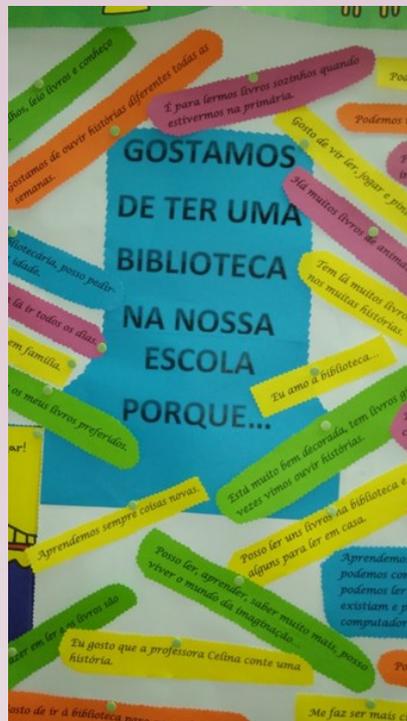
Como a madrinha da BE, Mafalda Milhões, não pôde comparecer à festa, convidámos o escritor Paulo Condessa, que nos trouxe umas divertidas sessões de Conto-Oficina do seu livro “A Menina Elegantina e o Gnomo Assustado”, recomendado pelo PNL, em que todos participaram com o maior entusiasmo, desde os mais pequeninos aos mais crescidos, nos dias 20 e 23 de janeiro.



Através das aventuras da menina Elegantina e do seu encontro com o Gnomo Assustado, o autor levou-nos numa viagem interior, ao encontro do nosso coração, o que todos muito apreciamos... “ Que giro! – pensou a menina Elegantina - dentro

do coração falamos todos a mesma língua, e nem é preciso fazer o pino! “. Assim termina esta história, divertida e cheia de sensibilidade.

Agradecemos o apoio prestado pela Biblioteca, Câmara Municipal e pelo Agrupamento, que disponibilizaram o transporte e o almoço do escritor no refeitório da Escola Sede. E também aos encarregados de educação, sem a colaboração dos quais não teria sido possível realizar estas sessões, havendo mesmo



alguns que se disponibilizaram para assistir às sessões, oferecer livros para enriquecer a nossa BE2 e até dinamizar Horas do Conto para grupos de crianças.

Todos os alunos manifestaram a sua alegria por poderem usufruir da sua Biblioteca Escolar, cujos serviços tentamos alargar da melhor forma possível às outras EB1 e JI do concelho, dinamizando a BIA - Biblioteca Itinerante do Agrupamento - e realizando diversas atividades nas escolas que as solicitam.

VIVA A NOSSA BE 2!

A PB, *Celina Domingues* e a Coordenadora da EB1/JI, *Carla Aires*

O Dia da Mulher

**DIA DAS MULHERES
8 de Março**



D. Maria II

**Não se nasce
mulher: torna-se.**

Simone de Beauvoir

**O que é uma mulher? Eu
lhes asseguro, eu não
sei. Não acredito que
vocês saibam**

Virginia Woolf

Celebrado a 8 de março, o Dia da Mulher evoca uma conquista progressiva das mulheres pelo direito à igualdade de oportunidades na vida política com direito ao voto e no mundo do trabalho por melhores condições e salário.

Em Portugal até há relativamente pouco tempo, muitas profissões estavam-lhe vedadas pela força da tradição que dita o lugar das mulheres e dos homens na sociedade e delimita os seus papéis sociais dando ao homem mais privilégios e oportunidades de sucesso na vida.

Quisemos assinalar este dia com exemplos de mulheres que se destacaram em diferentes áreas, provando o seu valor. A amostra é uma seleção de mulheres portuguesas que, pela sua inteligência, coragem, dedicação, empenho, talento, criatividade e espírito de sacrifício, mostraram o seu valor enquanto pessoas e profissionais, desempenhando as suas funções de uma forma que teve impacto na vida de muitas pessoas e a história e a sociedade reconhece-as por isso.

Nesta exposição damos a conhecer catorze mulheres portuguesas que se destacaram na vida política, cultural e científica do país, enfatizando os seus sucessos e conquistas.

A PB, *Helena Prieto*



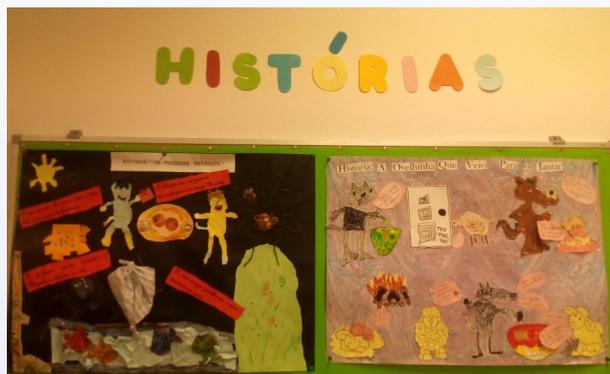
Projeto Bem me Quer

No dia 10 de fevereiro, a nossa escola (1º ciclo e J I da Murteira) cumpriu mais uma atividade, no âmbito do Projeto Intergeracional “Bem me Quer”. A atividade integrou-se na área da Expressão Musical. As crianças e os

idosos do Lar do Olival da Murteira, cantaram canções tradicionais, acompanhadas por diversos instrumentos musicais. Participaram também nesta atividade os missionários da “Missão País”.

EB1/ JI da Murteira

Visita ao Centro de Saúde do Cadaval



JI do Peral cria histórias ilustradas

Aqui estão mais duas histórias recontadas e ilustradas pelas crianças do JI do Peral e que farão parte do livro de histórias gigante “O Presente Diferente” e “A Ovelhinha que veio para o Jantar”

Educadora Maria Luís

Nós somos os alunos da turma 3, do 1º ano, da EB1 do Cadaval.

No dia 5 de janeiro fomos visitar o Centro de Saúde, onde trabalha a mãe do Rodrigo Franca, a Enfermeira Olga. A Enfermeira Olga falou-nos da sua profissão e mostrou-nos o seu local de trabalho.

O Enfermeiro Gonçalo e a Enfermeira Gertrudes também nos receberam e brincaram connosco ao “Faz-de-conta”.

Nós gostámos muito desta visita, aprendemos e divertimo-nos muito!

Muito obrigado a todos!

Turma 3, Professora Vera Moura

História do laço azul (Blue Ribbon)



“O laço azul funciona para mim como um constante alerta para lutar pela protecção das crianças” Bonnie W. Finney

Porque todas as Crianças têm direito:

- A um Nome;
- A uma Família;
- A uma Casa;
- A Afeto;
- A Segurança;
- A Protecção;
- À Educação;
- À Saúde;
- À Compreensão
- (...)

A Campanha do **Laço Azul** (Blue Ribbon) iniciou-se em 1989, na Virgínia, EUA quando uma avó, Bonnie W. Finney, amarrou uma fita azul à antena do seu carro “para fazer com que as pessoas se questionassem”. A história que Bonnie Finney contou aos elementos da sua comunidade que se revelaram “curiosos” foi trágica. Bonnie revelou os maus tratos infringidos contra à sua neta, os quais também já tinham morto o seu neto de forma brutal.

E porquê azul? Porque apesar do azul ser uma cor bonita, Bonnie não queria esquecer os corpos batidos e cheios de nódoas negras dos seus dois netos. O azul servir-lhe-ia como lembrete constante para a sua luta na protecção das crianças contra os maus tratos.

A história de Bonnie Finney demonstra-nos como o efeito da preocupação de um único cidadão, pode ter no despertar das consciências do público em geral, relativamente aos maus tratos contra as crianças na sua prevenção e na promoção e protecção dos seus direitos.

Porque a melhor forma de tratar o problema é impedir que aconteça!



OFERTA FORMATIVA DO AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DO CADAVAL

Curso Profissional Técnico de Comércio
Curso Profissional de Gestão de Equipamentos Informáticos



EXPOSIÇÃO DE VULCÕES | CIÊNCIAS NATURAIS | 7º ANO



CIÊNCIAS NATURAIS



Acredita!

Sei que pode não parecer fácil... e talvez não seja.

Sei que enfrentas dúvidas, contrariedades, desafios... e que às vezes o mundo pode parecer-te um lugar ameaçador onde ninguém te compreende...

Sei que a descrença e o desânimo às vezes te querem abalroar... e que pode haver momentos em que te apetece desistir e te parece que não vale a pena...

Mas ... espera!

Não cedas! Não sucumbas! Não desistas!

Olha de novo... repara melhor...

Já reparaste na maravilha que tu és? Nas tuas capacidades, nos teus dons...

Já olhaste bem para o que te rodeia? Já te apercebeste de toda

a beleza? Das árvores na sua multiplicidade de cores e formas, das flores, do sol... de toda a vida que habita a paisagem...

Já te deste conta de como há pessoas boas e gestos bonitos à tua volta?...

Os meios de comunicação social transmitem maioritariamente aspetos desanimadores, mas acredita, há muita coisa maravilhosa a acontecer no mundo a todo o momento, atos de amor, de bondade, de coragem, de simpatia, de heroísmo... Não são badalados porque não vendem (jornais ou revistas) nem dão audiências, mas existem, todos os dias, em todos os lugares.

“Ah, está a tentar convencer-me de que só há coisas boas?...”

Não, estou a tentar ajudar-te a perceber que não há só coisas más.

E mesmo as que podem parecer más, e que podem parecer não fazer sentido ou ser injustas, podem ter uma razão de ser. Vou dar-te um exemplo ilustrativo:

Um dia, um menino encontrou um casulo e sentou-se a observá-lo com atenção. Uma pequena abertura tinha surgido na superfície e percebia-se que a borboleta estava em grande esforço para fazer com que o seu corpo passasse através daquele pequeno orifício. O menino compadeceu-se perante tanta luta e decidiu ajudar a borboleta. Pegou numa tesoura e cortou o restante do casulo. A borboleta conseguiu sair facilmente, mas o seu corpo estava murcho, pequeno e tinha as asas amassadas. O menino ficou alarmado... o que estaria a acontecer? Continuou a observar a borboleta à espera de que a qualquer momento as suas asas se abrissem e se esticassem, sendo capaz de suportar o corpo e voar. Mas nada aconteceu! Já muito preocupado, o menino foi ter com o avô, explicando-lhe a situação e esperando que ele o conseguisse ajudar a perceber o que se estava a passar. E o avô esclareceu-o: na verdade, na sua gentileza e vontade de ajudar, o menino não tinha compreendido que o casulo apertado era necessário para a borboleta passar através da pequena abertura, essa era a forma de Deus fazer o fluído do corpo da borboleta passar para as suas asas, de modo a que ela ficasse pronta para voar. Sem o esforço desse movimento, sem passar por esse (aparente) obstáculo, as asas da borboleta não ficavam aptas a voar...

Então:

Acredita que és capaz de enfrentar e ultrapassar todas as dificuldades que te surgirem e que com cada desafio ganho te tornas maior, melhor e mais forte...

Acredita que a tua vida tem um sentido e um propósito.

Acredita que há coisas maravilhosas no futuro à tua espera.

Acredita na Vida! Acredita em Ti!

Olga Maria Amaro Correia

Planetário Portátil StarLab – Astronomia na Escola

No dia 13 de fevereiro, os alunos do 7.º ano de escolaridade participaram em sessões de Astronomia, no âmbito da disciplina de Física e Química.

O planetário portátil, da marca **Starlab**, é o **único em Portugal com projetor de fibra óptica** dando imagens de brilho e contraste incomparável. A sua cúpula é uma estrutura insuflável com 5 metros de diâmetro. Com base no programa de Físico-Química do 7.º ano de escolaridade, as sessões vão mais além à procura de medir, quantificar, e entender cientificamente a origem, a evolução, a composição e a vastidão do nosso Universo.



O Grupo 510 – Física e Química



Ténis de Mesa

Campeões de Equipas da Região Oeste/Norte nos escalões Infantis A e Infantis B

No dia 7 de fevereiro, o grupo de Ténis de Mesa do Agrupamento esteve presente no Campeonato de Equipas do Desporto Escolar realizado na Escola D. Pedro II em Alcobaça.

A participação da nossa comitiva foi extremamente positiva, sagrando-se Campeões de Equipas da Região Oeste/Norte nos escalões Infantis A e Infantis B.

Com este feito, os alunos ficaram apurados para disputar a fase final em Madeira Torres, prevista para o dia 27 de abril.

João Nunes



CORTA-MATO NACIONAL DO DESPORTO ESCOLAR EM TORRES VEDRAS

No passado dia 11 de março, realizou-se em Torres Vedras o Corta-Mato Nacional, no âmbito do Desporto Escolar. A nossa escola esteve representada pelo aluno Gonçalo Almeida, que correu uma prova adaptada, com a distância de 1500 m. O aluno foi, durante toda a prova, acompanhado pelo Guia, o Professor António Ervideira.

É de realçar a importância desta participação, como forma de promover o respeito pela diferença e a tolerância, conducentes a uma sociedade cada vez mais inclusiva, de todos e com todos, num desporto de grande projeção Nacional.

João Ferro

Boccia

Neste segundo período, os alunos da Unidade de Multideficiência e alguns alunos de CEI tiveram dois encontros de Boccia: no dia 10 de janeiro, no Pavilhão Municipal do Bombarral e no dia 22 de fevereiro, no Complexo dos Arcos em Óbidos.

Estes dois momentos constituíram experiências gratificantes que permitiram aos alunos envolvidos a possibilidade de confraternizarem e competirem com colegas dos agrupamentos de escolas do Bombarral, Peniche e Óbidos. O Boccia é uma modalidade muito enriquecedora e de que os alunos gostam.



A Unidade de Multideficiência agradece à Associação Mutualista do Vilar pela disponibilidade do transporte.

Ana Moniz, Irene Ribeiro

Notícia da Horta Pedagógica

Nós, os alunos dos grupos CEI A, CEI B e CEI C, neste 2.º período, fizemos a experiência da cultura de sementes em copo.

Lavámos os copos de vidro, colocámos o algodão com água, no fundo do copo, e seguidamente pusemos as sementes em cima do algodão, por fim colocámos os copos no parapeito da janela, para que as sementes apanhassem sol e assim crescessem. Durante os vários dias da semana, fomos regando as sementes e registámos na folha de observação o aparecimento da raiz, o aparecimento das folhas e a altura do caule.

Quando as plantas germinaram e cresceram, fizemos a transplantação para os copos de plástico com terra, para que as plantas se fortalecessem e continuassem a crescer.

Finalmente, e após três semanas, plantámo-las na horta. Agora é só esperar que cresçam para as apanharmos.....



Notícia elaborada pelos alunos, com a colaboração dos professores Miguel Oliveira e João Ferro

SE EU DEIXEI
DE TE PROCURAR
FOI PORQUE
EM VÁRIOS
MOMENTOS EU ESTIVE
AÍ E NÃO ME
VALORIZASTE

Atividade no âmbito do desenvolvimento de competências emocionais – “O Meu Mural”

De forma a evitar este sentimento, esta “nuvem negra”, as emoções contidas ou até algumas

“escondidas”, é possível ajudar os nossos alunos a “olhar” a vida de forma mais positiva.

Esta atividade resulta do trabalho colaborativo entre a Psicóloga do nosso Agrupamento (SPO), a Equipa Multidisciplinar de Apoio ao Aluno (EMAA) e as Assistentes Operacionais.

O que é o “O Meu Mural”:

✎ Um placard colocado no átrio do bloco I, onde os alunos colocam as suas mensagens (podem escrever diretamente no papel ou podem colocar post-it)

Objetivos:

☺ Oferecer um espaço onde as nossas crianças e/ou jovens possam deixar as suas mensagens (opiniões, emoções, sentimentos)

de forma anónima;

☺ Promover a utilização da escrita como forma de exteriorizar emoções e sentimentos;

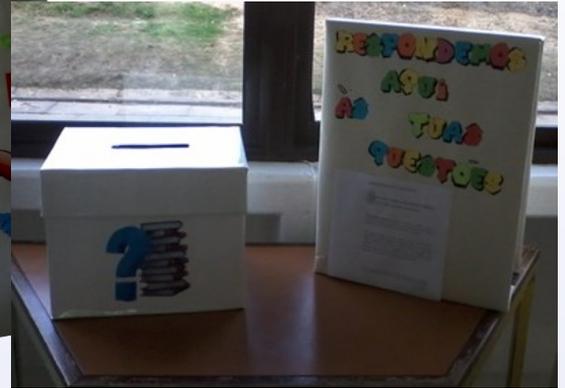
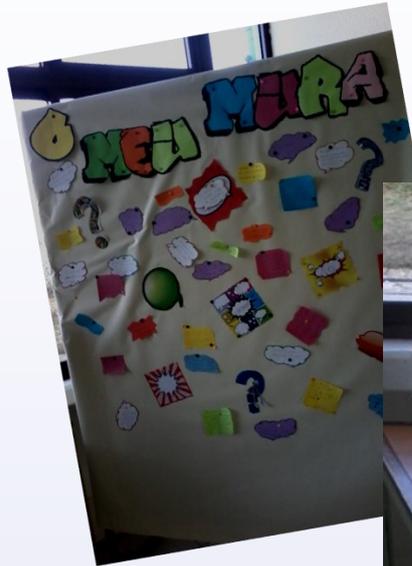
☺ Vigiar o estado de saúde emocional da nossa comunidade escolar;

☺ Criar dinâmicas de pergunta/resposta com a criação de uma caixa “postal” como parte integrante do Mural (os alunos colocam as suas perguntas na caixa, de forma anónima).

Carla Maia (Coordenadora da EMAA)

D. Françoise (Chefe Assistentes Operacionais)

Sónia Costa (Psicóloga do SPO)



CARNAVAL 2017

Decorreu no dia 24 de fevereiro de 2017 o Desfile de Carnaval do Agrupamento de Escolas do Cadaval, envolvendo todas as escolas e ciclos de ensino. A partida do corso carnavalesco deu-se junto à escola sede e os intervenientes percorreram as ruas do Cadaval, num momento de descontração e diversão.

Clube de Jornalismo



Prémio Literário Fernanda Botelho e inauguração da Casa-Museu Fernanda Botelho

14 de janeiro de 2017



Projetos há muitos mas, como este, que são o reflexo de um enorme esforço, de dedicação e, sobretudo, do grande amor e carinho por alguém, há poucos, cada vez menos.

Começando pela iniciativa de dar vida àquela que hoje é a Casa-Museu de Fernanda Botelho, é de louvar a capacidade que tal lugar tem de nos transportar para o ambiente que Fernanda Botelho nos descreve nas suas obras. É como se, magicamente, voltássemos atrás no tempo e fosse capaz de a ver, na

outra ponta da mesa onde agora estou, a escrever afincadamente "As contadoras de histórias". Esta casa torna-se um lugar deveras inspirador, com todos os livros que a sala rodeiam.

Por tudo isto, a nova vida que esta casa ganhou, sem nunca esquecer a antiga, traz consigo uma enorme relevância cultural, que não poderia nunca ser abandonada.

Foi também este ano que se inaugurou o Concurso Literário Fernanda Botelho, concurso este em que entusiastas da escrita deviam escrever um conto para assim participarem nele. Ao todo, foram 390 os contos a concurso, número que, sinceramente, me deixou boquiaberta, pois foi a primeira edição e, mesmo assim, os participantes provieram de todos os cantinhos do mundo.

Do astronómico número de participações resultou uma menção honrosa, entregue a Sofia Silva, e um primeiro lugar, cujo premiado foi Antero Barbosa.

Vivienne Rosário

O prémio Fernanda Botelho, realizado pela primeira vez na Biblioteca Municipal do Cadaval, que em conjunto com a Associação Gritos da Minha Dança organizou este evento único de modo a valorizar e a homenagear a vida da escritora Fernanda Botelho bem como a literatura no concelho, foi algo dinamizado pela primeira vez.

Pessoalmente, considero fascinante saber que a minha terra promove este tipo de eventos, que valorizam a nossa cultura, a nossa arte, e, de certo modo, o nosso património.



Antero Barbosa Pinto foi o grande vencedor deste prémio inovador. Em entrevista, e já na casa da escritora, colocámos-lhe algumas questões para saber o que o fez interessar pelo concurso e pela escritora que lhe dava nome.

Começámos por questionar se estava contente com a vitória e o reconhecimento deste prémio, pelo que a resposta já era mais que óbvia, dado que foi o escolhido de entre um fantástico número de 390 contos.

À pergunta: «Há quantos anos é que escreve?», Antero Pinto respondeu que essa paixão se iniciou muito cedo, por volta dos 15 anos e descreve que a mesma é atualmente não sentida como uma atividade libertadora, mas sim como uma escravidão, já que é quase impossível não deixar de escrever o que lhe vai na cabeça.

Na sequência da conversa, como é claro, também questionámos o conteúdo da história que lhe deu a vitória. O vencedor respondeu-nos que o seu conto se baseava num crime verídico que ocorreu, levando à morte de três irmãs.

Seguiu-se um pequeno beberete e convívio entre todos os presentes numa casa que, na minha opinião, respira arte e memórias por todos os cantos.

Luís Oliveira



Biografia:

Maria Fernanda Botelho nasceu no Porto, em 1926, e frequentou em Coimbra o curso de Filologia Clássica, que terminaria já em Lisboa.

As suas obras abordam os problemas e as perplexidades da geração de 1950-60.

Na capital, a autora iniciou uma longa amizade com a escritora Maria Judite de Carvalho e relacionou-se com o poeta e dramaturgo António Manuel Couto Viana, o poeta e romancista David Mourão



Ferreira e o poeta Luís de Macedo, com quem fundou e dirigiu os cadernos de poesia "Távola Redonda", no primeiro dos quais se estreou, em Janeiro de 1950.

Em Lisboa, em 1951, tornou-se secretária da delegação do Turismo Oficial da Bélgica, vindo a ocupar a direção do Departamento Belga de Turismo, entre 1973 e 1983.

Colaborou em várias revistas e jornais - *Graal*, *Europa*, *Panorama*, *Tempo Presente* e *Diário de Notícias* - bem como na televisão, num programa chamado "Convergência".

Em Portugal, foi distinguida com o grau de Grande Oficial da Ordem do Mérito e na Bélgica com a Ordem de Leopoldo I.

Em 2003, lançou o que seria o seu último livro, uma recolha de textos inéditos intitulada *Gritos da Minha Dança*.

Prémio Literário Fernanda Botelho

14 de janeiro de 2017

À chegada à Biblioteca Municipal do Cadaval, os presentes puderam contar com a receção acolhedora da mentora do projeto, Joana Botelho, num misto de ansiedade e alegria, sorridente, acolhedora, simpática no cumprimento.

Perante uma sala completa, Joana Botelho, neta da autora Fernanda Botelho, explicou aos presentes o objetivo subjacente ao concurso, pretendendo, em conjunto com a *Associação Gritos da Minha Dança*, conservar e divulgar o património e acervo cultural da escritora, prestando-lhe homenagem. Para tal, contam com o apoio da Fundação Calouste Gulbenkian.

Foi realçada a importância desta iniciativa de enorme importância na comunidade, em Portugal, noutros países europeus e envolvendo países como Brasil, Moçambique, Canadá, EUA. O nome da escritora, associado ao concelho do Cadaval, onde passou os últimos anos da sua vida, correu mundo.



“Pretendemos contribuir para a dinamização cultural do concelho do Cadaval”, salientou Joana Botelho.

De seguida, agradeceu a colaboração dos elementos do júri, da Câmara Municipal do Cadaval, da Biblioteca Municipal do Cadaval, Junta de

Freguesia do Cadaval e Pêro Moniz, do Agrupamento de Escolas do Cadaval e do seu Clube de Jornalismo. O Presidente da Câmara, José Bernardo, destacou o sucesso alcançado da iniciativa que envolveu a Biblioteca Municipal e a *Associação Gritos da Minha Dança*.

Entre os convidados, era visível o ambiente de alegria e os cumprimentos mútuos. Estiveram presentes no evento alguns elementos do júri, que integrou Daniel Sampaio, Inês Fonseca Santos, João Paulo Cotrim, Fernanda Branco, Isabel Pereira e outros convidados.

À divulgação e entrega do prémio e da menção honrosa, sucedeu-se o discurso dos vencedores e de alguns membros do júri. Antero Barbosa Pinto, do Porto, venceu o prémio literário, com o conto “A Câmara Lenta da Morte” sob o pseudónimo Daniel Botelho, tendo recebido 1500 euros, atribuídos pela Câmara Municipal do Cadaval. Sofia Pinto da Silva, também do Porto, foi distinguida com uma menção honrosa, com o conto “O Pão de Anouk”.

Antero Barbosa Pinto agradeceu a todos os envolvidos na dinamização do concurso, visto que a cultura é a componente mais importante do país. De seguida, sintetizou aspetos relevantes da vida da escritora, cuja riqueza literária originou teses de mestrado e doutoramento. Citando José Cardoso Pires, Antero Barbosa explicou que a obra de Fernanda Botelho se insere no “Modernismo tardio”, “é com ela que o romance ganha novos contornos e provoca a ruptura na narrativa portuguesa” tradicional. “A sua obra exige compreensão e esforço” do leitor. Por fim, destacou: “Vamos para este dia como uma festa vermelha, antes que se abata sobre nós a poeira do tempo” (*Gritos da Minha Dança*).

Por sua vez, Sofia Pinto da Silva agradeceu a iniciativa e



Divulgação do Prémio Literário Fernanda Botelho, em 23/03/2016.

Na foto, da esquerda para a direita: Dr.ª Fernanda Branco, escritora Isabel Pereira, Pres. C.M. José Bernardo, Dr.ª Paula Morão, Dr. Daniel Sampaio, Arq.ª Joana Botelho

revelou o seu entusiasmo: “Agradeço a toda a gente que tem passado pela minha vida”.

A Dr.ª Fernanda Branco, elemento do júri e investigadora, destacou a relevância da instituição do prémio para o concelho e para a fundação, por se tratar de “uma escritora muito importante na nossa literatura”, agradecendo de seguida aos concorrentes cujos contos considerou notáveis, à Câmara e à Joana, “cola impecável” como coordenadora, à Tânia Camilo, Coordenadora da Biblioteca Municipal e demais entidades.

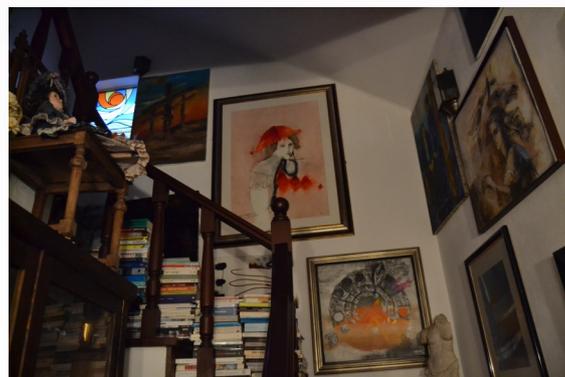
A escritora Isabel Pereira comentou, sobre este evento: “orgulha-me como cadavalense”.

Após a entrega do prémio e da menção honrosa, também os membros do júri foram contemplados com lembranças, como o famoso vinho da zona do Cadaval. Seguiu-se um momento musical empolgante, pela violinista Reyes Gallardo.

A Dr.ª Paula Morão, investigadora do Centro de Estudos Comparatistas da Faculdade de Letras de Lisboa, revelou que Fernanda Botelho é “muito importante no contexto da literatura portuguesa do século XX”.

Estivemos à conversa com a Dr.ª Fernanda Branco, investigadora que está a analisar e contextualizar todos os manuscritos da autora. Muito entusiasmada com este projeto,

confessou-nos que já catalogou, até ao momento, cerca de 3 mil documentos de correspondência. A escrita é envolvente, e acontece-lhe frequentemente demorar-se na leitura atenta dos conteúdos que já originaram descobertas muito interessantes. “Mas já está quase!”, disse-nos, com um dinamismo e um sorriso contagiante no olhar, que despertam em nós uma vontade enorme de também percorrermos a correspondência à procura de algo secreto e misterioso.



Inauguração da Casa-Museu

Já na **Vermelha**, aldeia do concelho do Cadaval, a homenagem a Fernanda Botelho e a inauguração da Casa-Museu prosseguiu com o discurso da Dr.ª Paula Morão, que cativou a atenção dos presentes, que bebiam as suas palavras reveladoras da sabedoria de quem conhece, investiga e descobre tesouros escondidos na obra de Fernanda Botelho, “uma das mais importantes escritoras do Pós-Modernismo Português”. “Tinha que ser realmente importante, todos os seus livros foram premiados”, disse a neta, orgulhosa da obra de Fernanda Botelho.

Fazendo uma resenha do trabalho realizado até à data, a Dr.ª Paula Morão explicou aos presentes que “a investigação tem ganhado asas e dimensões que não pensávamos ter”, estando a arrumação das peças do espólio em fase de conclusão, o qual se destaca pela sua abundância e relevância, em termos de quantidade e qualidade.

A capacidade organizativa da escritora, evidenciada na arrumação e organização da documentação, facilitou o trabalho à equipa que está a desenvolver a catalogação e inventariação dos materiais, o que implica um conhecimento profundo da obra da autora.

A correspondência, por sua vez, foi analisada com o objetivo de se determinar a rede de relações da escritora com os seus contemporâneos e o contexto da sua escrita. “Este trabalho tem um lado de detetive, que é complementado pela consulta de revistas e outras publicações periódicas em que a escritora foi colaborando. Temos uma quantidade considerável de recortes que a escritora foi colecionando, que nos permitem constatar que se trata de uma escritora muito importante no contexto da sua época.

Obras de Fernanda Botelho e Prémios:

Coordenadas Líricas (1951)

O Enigma das Sete Alíneas (1956)

O Ângulo Raso (1957)

Calendário Privado (1958)

A Gata e a Fábula (1960) – Prémio Camilo Castelo Branco em 1961

Xerazade e os outros (1964)

Terra sem Música (1969)

Lourenço É Nome de Jugal (1971)

Esta Noite Sonhei com Brughel (1987) - Prémio da Crítica da Associação Portuguesa de Críticos Literários em 1987

Festa em Casa de Flores (1990) - Prémio Municipal Eça de Queirós, atribuído em 1990

As contadoras de histórias (1998)

Prémios:

Grande Prémio de Romance da Associação Portuguesa de Escritores

Dramaticamente Vestida de Negro (1995) - Prémio P.E.N. Clube Português de Novelística

Traduções:

Medalha da Direção-Geral das Relações Culturais de Itália pela tradução da obra de Dante *Inferno*, primeira parte da *Divina Comédia Antologia da Literatura Flamengo*—seleção, tradução e prefácio de F. Botelho



A Dr.ª Paula Morão revelou aos presentes a existência de muitos planos para o futuro: continuar as atividades culturais que já estão em curso no concelho do Cadaval, envolvendo a biblioteca

municipal, as bibliotecas escolares, os alunos, a componente musical...; realizar um colóquio na Universidade de Lisboa, com uma visita à Casa-Museu. “Para a Faculdade de Letras, é um orgulho muito grande ficar ligados a uma autora do património português com dimensão enorme”, confessou a investigadora. “Os autores não pertencem a uma terra, pertencem ao mundo”. Assim, está a ser preparada a reedição da sua obra.

Após esta magnífica apresentação pela especialista Paula Morão, seguiu-se um momento muito especial, dinamizado por Maria Casquinha, aluna do Agrupamento de Escolas do Cadaval, com a leitura expressiva de excertos da obra da escritora, nomeadamente o conto “Primeira História”, inserido na obra *As Contadoras de Histórias*. A interpretação de Maria Casquinha foi excepcional e envolvente, cativando a atenção de todos os presentes, que de repente se viram a vivenciar as experiências descritas neste conto. No final, todos aplaudiram efusivamente.

Após este momento especial e único, a arquiteta Joana Botelho, anfitriã de todo o evento, convidou os presentes para observarem os álbuns de fotos, anunciando que estes revelam os motivos que a levaram a homenagear a sua avó. Foi interessante observar os presentes a folhearem os diversos álbuns de fotos dispostos na mesa da sala, rodeados da imensa coleção bibliográfica da autora.

No final, todos os presentes foram convidados a visitar a Casa-Museu e puderam usufruir de um beberete de homenagem à escritora.

Alice Oliveira

Fernanda Botelho (1926-2007) foi uma escritora que viveu durante algum tempo na Vermelha, no concelho do Cadaval. Na sua casa, atualmente uma Casa-Museu, podemos ver como viveu esta escritora. A Casa-Museu Fernanda Botelho organiza atividades de visita guiada e tem uma exposição itinerante preparada que podes ver na tua biblioteca no bloco 4. Através desta pequena exposição, temos acesso a um vislumbre sobre a vida e obra da autora e da sua casa.

Na biblioteca, poderás ler as obras da autora.

Helena Prieto



Entrevista à Equipa Futsal Sporting Clube de Portugal

A experiência única que todos gostaríamos de repetir

Louco, brutal, incrível, divertido, inesquecível, extraordinário, espetacular, estupendo, fantástico, é assim que os alunos do 8ºA descrevem este dia tão empolgante. Entre o orgulho por terem vindo à nossa escola e a experiência única, o mais importante foi o contacto com os elementos marcantes do nosso país a nível do desporto.

Foi no dia 26 de Janeiro que tivemos esta experiência memorável, com a ilustre presença da equipa campeã nacional, e finalista da UEFA Futsal Cup, a equipa de Futsal do Sporting Clube de Portugal a fim de participar num evento de contacto entre jogadores e alunos.

A turma 8ºA quis saber, antes de mais, como é que a professora Vera Lopes, que organizou este evento, conseguiu que uma equipa tão importante a nível nacional e internacional viesse à nossa escola.

O que é que fez para que os jogadores de Futsal viessem cá?

Não fiz nada, a amizade prevalece e pedi um favor especial, e aleguei que era muito importante para os alunos este contacto com jogadores, que para alguns são referência, tudo por vocês.

De seguida, e antes de falarmos com o treinador principal, tentámos perceber junto do adjunto Paulo Diniz como era desempenhar a sua função.

Como é que é ser adjunto de uma equipa tão vitoriosa como o Sporting CP?

É muito bom, ser numa equipa vitoriosa é sempre bom, e ainda bem que é vitoriosa. Mas ficava satisfeito desde que esteja numa equipa boa, da primeira divisão, como é o caso, e se pudesse ser da primeira divisão, boa, e ganhar muitos títulos, melhor. Trabalhamos muito, treinamos todos os dias, às vezes treinamos duas vezes por dia, é muito bom, gosto muito de ter esta profissão. Sou treinador, também sou treinador de educação física, já dei aulas e gosto muito do que faço.

Nuno Dias, o treinador de Futsal do Sporting CP, está nomeado para melhor treinador do mundo pelo site Futsal Planet e nós tivemos curiosidade de saber a sua reacção a esta nomeação e também ao facto de ser campeão nacional.

O que sentiu ao ser nomeado pelo site Futsal Planet para melhor treinador do mundo?

Sentimo-nos orgulhosos, felizes porque há alguém que está a reconhecer o trabalho que nós estamos a fazer, é como tu na escola, se fores para o quadro de honra, o que é que tu sentes por isso? Sentes-te contente, sentes que alguém está a reconhecer aquilo que estudas, e está a valorizar aquilo que fazes. Conosco é a mesma coisa, quando nós somos nomeados para um prémio é sinal de que aquilo que fazemos, fazemos bem, e se fazemos bem e está a ser reconhecido pelos outros, temos que ficar orgulhosos e contentes com aquilo que é o nosso trabalho.



Qual é o sentimento ao ser campeão nacional?

É uma alegria muito grande, claro, é um objetivo e nós trabalhamos muito para o objetivo, vocês também na escola devem fazer isso, como passares de ano e ter boas notas, e da nossa parte é nós trabalharmos muito, dedicamo-nos tanto, tanto que temos objetivos a cumprir. E quando nós conseguimos atingir esses objetivos, e ao ter sido campeão nacional foi isso que aconteceu, ficámos muito contentes e muito felizes porque aquilo que nós fizemos foi bem feito.

Quais são os objetivos para o futuro?

Os mesmos, quem está num clube como o Sporting CP só pode pensar em vencer e em conquistar títulos e essas coisas que tu sabes.

Quanto a jogadores, fizemos umas perguntas ao guardaredes Marcão, a fim de satisfazer algumas curiosidades nossas e talvez vossas também.

Achas que temos futuros talentos cá na escola?

Acho que sim, o que eu vi foi pouco mas eu vi alguns miúdos que têm muita qualidade, mas acho que agora o mais importante é eles focarem nos estudos, conseguir conciliar também com o desporto, mas aconselho também muito os miúdos a agora terem boas notas.

O que é que retiras desta atividade?

Retiro algo muito positivo, porque eu também já fui miúdo e gostava muito de estar com os meus ídolos e gostava muito de poder praticar a modalidade que tanto gosto com pessoas que via na televisão e gostava de estar um dia próximo, então para mim foi uma manhã muito feliz, espero que todos tenham gostado.

Com que idade é que percebeste que era mesmo o Futsal que querias para a tua vida?

Com quinze anos. Eu joguei desde os dez anos aos quinze anos, futebol de onze e Futsal, aí chegou a altura em que eu tive de definir e escolher qual queria seguir e escolhi o Futsal e ainda bem que deu certo e hoje estou muito feliz com o que eu faço.

Achas que o Futsal está a ser cada vez mais conhecido a nível mundial?

Acho que sim, o Futsal está a crescer muito, é uma das modalidades que tem maior número de praticantes em Portugal, não só em Portugal, no mundo todo,

acredito que vai crescer definitivamente, e se tornar uma modalidade olímpica, mas acho que está a crescer muito e ainda tem muito a ser falado.

Qual é o maior prazer de ser jogador de Futsal?

O maior prazer para mim é fazer o que eu gosto, eu amo



jogar Futsal e para mim é uma realização poder viver disso, poder sair do meu país para dar uma vida melhor aos meus familiares a fazer o que eu gosto, então pretendo continuar, já estou com uma idade um bocado avançada, pretendo continuar ainda uns anos aí a jogar.

Qual é a sensação de dar títulos aos adeptos?

É muito boa, ver a felicidade deles, a alegria, o amor que eles sentem e a felicidade de nos verem conquistar títulos, e para nós também é uma grande alegria ver um clube tão grande como o Sporting CP, e nós podemos deixar o nosso nome marcado.

Como é que geres o reconhecimento por parte das pessoas?

Tento gerir da melhor forma possível, é muito gostoso esse reconhecimento, é muito bom, para nós é muito gostoso ser reconhecidos pelo nosso trabalho e pelo que nós fazemos diariamente, então é de uma forma muito agradável que nós recebemos esse carinho.

És abordado muitas vezes na rua?

Algumas, algumas sim... Até porque eu tenho essa barba grande, esse nariz grande (risos) e assim conseguem-me reconhecer.

Quais as expectativas profissionais para o futuro?

Para o futuro temos várias, neste ano. Nestes anos passa por conquistar todos os títulos, o Sporting CP está inserido numa competição muito importante que é a UEFA Futsal Cup, nós estamos na Final Four, vai-se realizar em final de abril no Cazaquistão, nós temos muita vontade de conquistar esse título, mas para além disso temos as competições internas e nós pretendemos ganhar tudo, e eu pessoalmente pretendo ajudar, e eu



junto com os meus companheiros sagrar-mo-nos campeões de tudo.

E quando acabar o Futsal, o que se segue?

Olha, boa pergunta! Eu agora estou a tentar investir algum do meu dinheiro em algumas coisas, em alguns ramos diferen-



tes do que é do desporto, mas para já ainda tenho alguns anos no desporto e estou a pensar nisso com calma, mas isso é uma boa pergunta que me coloca a pensar novamente no que fazer no futuro.

Se tivesses que definir Futsal numa só palavra, qual seria?

Paixão.

Devido à falta de um jogador da equipa do Sporting, o nosso colega Ricardo Carloto teve a experiência de se integrar na equipa dos profissionais durante o evento. Quisemos saber como foi.

Como é que foi a experiência de jogar com a equipa de Futsal do Sporting CP?

Senti uma sensação única, especial, adorei... Das melhores experiências da minha vida poder jogar com os melhores jogadores de Portugal... Não há palavras para descrever a emoção que foi, obrigado à escola e ao Sporting.

Por fim, nós, turma do 8ºA, queríamos agradecer à escola e ao Sporting CP pelo privilégio de podermos fazer estas entrevistas e de podermos desvendar algumas curiosidades que tínhamos.

8.ºA



A importância dos comportamentos exemplares

A importância dos comportamentos exemplares é o tema sobre o qual escrevo este texto.

Na minha opinião - com certeza, partilhada por outros - não é bom ser uma pessoa desrespeitosa, baldas... enfim, maldosa! Quais são os benefícios? Quais? As participações, a perda de amigos e depois a infelicidade? Pode-se alguma vez chamar a isso benefícios? Não me parece! Sim, pode saber bem ao início mas depois, depois, depois não há maior desgosto! Porque não optar por ser amigo, honesto, bondoso, solidário? As recompensas aí sim, são múltiplas! Somos felizes! Não há malefícios: os amigos estão presentes e a consciência tranquila... Alguma vez na vida podem ser considerados aspectos negativos? Claro que não!

Todos sabemos que ser-se perfeito é inatingível. Mas, a partir da altura em que damos o nosso melhor, aí só é impossível para os outros! Experimentem! Não se vão arrepender ...!

Ana Nobre (5º C)

CENTRO CULTURAL DE BELÉM E ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

No dia 2 de fevereiro realizou-se a visita de estudo das turmas do 11.º ano de Ciências e Tecnologias e de Línguas e Humanidades, no âmbito das disciplinas de História e de Filosofia.

Apesar de o dia se ter revelado um pouco frio e cinzento, o ânimo e o entusiasmo que se sentiam no autocarro tornaram a viagem para Lisboa muito mais alegre e aconchegante.

A visita teve início no Centro Cultural de Belém, onde tivemos o privilégio de visitar o Museu Coleção Berardo, que acolhe inúmeras exposições temporárias, além de uma coleção permanente, de arte moderna e contemporânea, tanto nacional como internacional.

Durante a nossa visita ao Museu, fomos acompanhados por uma guia, formada em Belas Artes, que nos ajudou a interpretar e a perceber algumas das obras que estavam expostas. No final, elaborámos um cartaz, no qual escrevemos o que significava, para nós, a Arte Contemporânea, com base nas nossas mais recentes experiências. Aprendemos que a Arte Contemporânea se caracteriza, entre outras coisas, pela valorização, no caso da pintura, do conteúdo da obra em detrimento da sua estrutura – a tela adapta-se ao teor da pintura, adquirindo novas formas –, pelos jogos de conceitos, pela abordagem de novos temas, que desafiam as mentalidades mais conservadoras, brincando com a percepção do observador, que adquire um papel crucial, chegando, por vezes, a fundir-se com a própria obra.

O almoço desenrolou-se no belíssimo Jardim Praça do Império, localizado em frente do grandioso Mosteiro dos Jerónimos, na companhia das nossas amigas gaiotas que, esfomeadas, organizaram uma conspiração com vista a apoderarem-se da nossa merenda.

A segunda parte da nossa visita decorreu na Assembleia da República, na qual fomos calorosamente recebidos pela excelentíssima deputada Odete João, que nos explicou os deveres e funções de um deputado e o funcionamento da Assembleia.

Tivemos ainda a oportunidade de presenciar um debate entre os deputados dos vários partidos, durante o qual foram abordados os mais diversos temas, desde o aborto à organização policial.

Regressámos ao Cadaval por volta das dezassete horas, um pouco cansados, após um longo dia de muitas experiências e aprendizagens, mas satisfeitos e ansiosos pela próxima visita.

Sofia Furtado, n.º 18, 11.ºB



Visita de estudo a Mafra

Embora ainda com o sono a fazer efeito em nós, reunimo-nos, às 9h30, junto da portaria, para iniciar a visita de estudo que se revelou verdadeiramente proveitosa.

A visita, no âmbito da disciplina de Português e dirigida ao 12º ano, levou-nos até Mafra, mais concretamente até ao Palácio (Nacional de Mafra).

De manhã, foi tempo de assistir a um incrível teatro, "O Memorial do Convento", interpretado pela companhia Éter. Este foi bastante agradável e elucidativo, proporcionando uma facilitação na compreensão da obra com o mesmo nome.

A hora de almoço, deveras divertida, dividiu-se entre desfrutar do Jardim do Cerco e caminhar pelas ruas de Mafra em busca do "tal" gelado a que o solarengo dia nos obrigava.

Após isto, realizámos uma visita guiada pelos mágicos cantos do Palácio. Tivemos a sorte de sermos acompanhados por guias incrivelmente bons, que nos cativaram a atenção e que nos levaram para um tempo diferente, fascinando-nos ainda mais acerca do monumento que nos estava a acolher.

O dia foi, de facto, bastante gratificante e o regresso a casa deu-se harmoniosamente, connosco muito felizes mas também muito cansados.

Vivienne Rosário

REVIVER A HISTÓRIA

Os alunos do oitavo ano foram convidados a viajar no tempo, revivendo uma viagem de um humanista ou redigindo uma página de diário de bordo.

VIAGEM DE UM HUMANISTA

Eu fui um humanista português do fim do século XIV e tive o privilégio de ganhar uma bolsa de estudo que me levou a fazer uma viagem pela Europa.

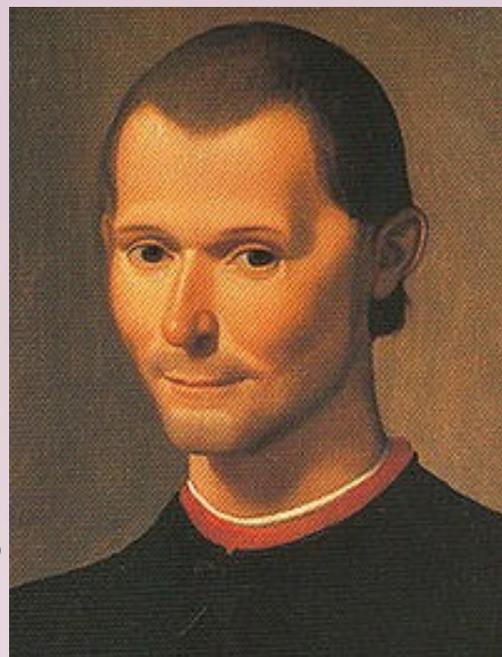
Fui para uma universidade na Península Itálica onde vivi várias aventuras e conheci novas pessoas.

Uma das aventuras, lembro-me como se fosse ontem, foi quando fugimos da universidade, que não ficava longe de uma praia.

Fugimos sem ninguém ver, e fomos passear à beira-mar. Éramos um grupo de dez estudantes que, após longas horas de conversa, acabámos por adormecer, e só acordámos já com o sol posto.

Mas, como o fim de semana era de estudo, quando acordámos fomos até Florença para ouvir uma palestra e conhecer Nicolau Maquiavel, o autor da obra *O Príncipe*. Ao ouvi-lo, recordei-me dos conhecimentos que o meu Mestre me tinha transmitido. O espírito crítico, o antropocentrismo, a valorização da Antiguidade Clássica, princípios defendidos e explicados por Maquiavel de forma tão apaixonante, levaram-me a continuar a explorar o mundo das letras para enriquecer a minha formação.

Iara Carvalho, n.º 8, 8.º D



DIÁRIO DE BORDO

14 de Setembro de 1503

Meu Deus,

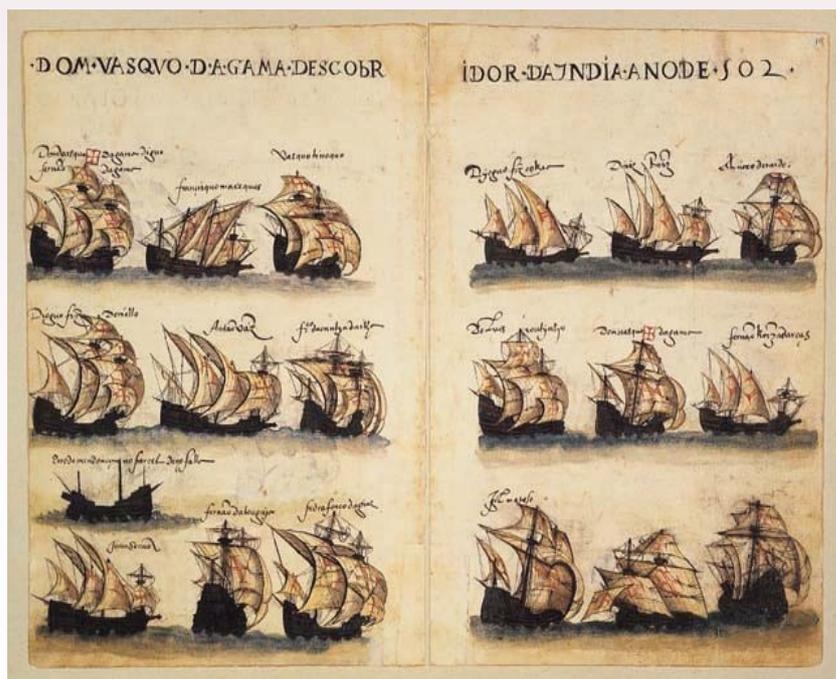
Há mais de um ano que parti do Convento de Santa Clara, em Lisboa, para pregar a vossa fé em terras distantes, já estivemos em muitos locais, convivi com diferentes raças e muitas delas já te dedicam oração.

Estamos na Nau Esmeralda, que pertence à armada de Vasco da Gama, levamos imensos tesouros; a nau já está carregada de mais, mas, ainda assim, o nosso destino é a Índia. Lá irei ficar, fundarei um convento para assim impor a tua fé nestas gentes que adoram outros deuses.

Neste momento estamos a passar ao largo de Omã. Estou com um mau pressentimento, nunca até hoje senti o mar a balançar tanto a nau. Agora estou a sentir uma grande agitação, os escravos estão a mexer-se muito, estão a gritar!

O capitão Vicente Sodré foi avisado do mau tempo e, mesmo assim, prosseguimos a viagem...

Os sinos tocam! É o sinal. Estamos a naufragar, já estamos a ficar inclinados, a minha Nossa Senhora acaba de cair, iremos morrer, mas eu só parei de escrever quando as águas me impedirem.



Juntamente com esta nau ficará a sua enorme carga, desde dinheiro, escravos, animais e os produtos que viemos buscar de tão longe. Ficarão vidas. Com isto tudo, os escravos calaram-se pois a água já me chegou aos pés, eles estão submersos com a carga e eu, em breve, também estarei. Desta nau poucos se salvarão, mas a viagem continuará. São os interesses de Portugal e não é uma nau que vai pôr em causa uma armada inteira. Da Nau Esmeralda ficam memórias, gravuras, relatos, e, de mim, fica esta carta que tentarei salvar das águas, pois tenho uma caixa de couro, que esconderei num relicário. Durante anos aqui ficarei, até que me resgatem das águas...

Irmã Maria Clemência, Francisco Garcia, nº 5, 8ºA



**OFERTA FORMATIVA
DO AGRUPAMENTO DE ESCOLAS
DO CADAVAL**

**Curso Profissional Técnico de Comércio
Curso Profissional de Gestão de
Equipamentos Informáticos**

Beijo

Beijo
Beijar...chama-se magia,
código fundamental
Para mim e para ti
Para a nossa saúde.

Beijar é a melhor maneira de curar
Uma ferida, quando tiveres um acidente.
Mesmo que estejas à porta da morte,
Beija!
Vai curar, sempre!
Beijar!

Sentir que te sinto,
Através de um toque.
Seja ele com rebeldia
Ou muito intenso.

Beijar cura
Beijar, sempre!

Um Beijo

Eu já nem sei de nada, estou sem rumo na minha estrada
Uma estrada, tão sozinho, mas até nem me tem faltado nada

Sou eu. Sei bem quem sou e sei bem o que é um beijo
O que é um sentimento, um motivo, uma razão, ou até um desejo.

Que bom que é receber um beijo, e dar um beijo também,
Uma das coisas que são tão fortes que podem até mudar alguém.

E, pode muito mais do que isso, mas não se trata só de poder

Regularmente formam os laços das pessoas. Sem desaparecer, até morrer.

Ou até transportam saudade, amor, paixão, amizade, até ternura...

Beijar num mundo simples
Ou mesmo complicado
Manifesta-te ao sentires
O toque dos lábios
Da tua cara metade
Nos teus.

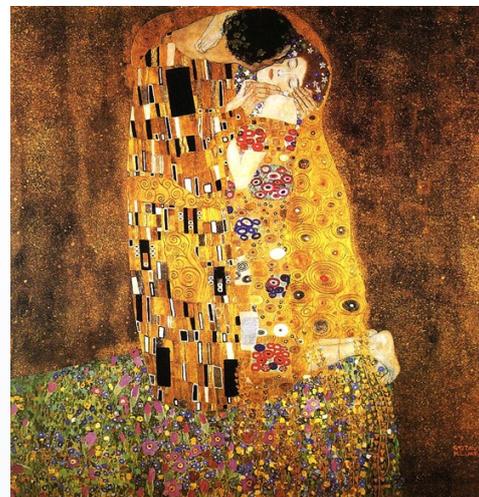
Transfere
Um pouco da tua energia,
Através do toque
Do sentimento.

Tudo o que está na tua mente...
Beija, livremente.

Beija a tua vida
Para consegures
Beijar outra.

Beija, sempre!

Márcia Costa 9.º B



Gustav Klimt



Um beijo de cada vez. Um beijo é uma coisa tão pura.
Madura, mudada, modesta, molhada, e o beijo nunca diz que não.

Beijo: um simples segredo, não tem forma nem tem razão
Está por completo ligado ao sentimento; está ligado ao coração.

Igualados a muitos outros gestos, descrevem os momentos reais

Já se sabe que faz esquecer e faz lembrar, faz sorrir e faz chorar, são os tais...

Outras razões existem. São tantas, mas sei que nenhuma são como esta:

Tão bom receber um beijo, bem no meio da testa
E transferir segurança, confiança, representar, demonstrar a amizade,

Uma realidade tão desejada, um beijo não pode ser mudado, nem o seu significado...

Rodrigo Almeida, nº 27 9ºB

ARTE NO BLOCO IV—EXPOSIÇÃO DE PINTURA DO 9º ANO





CURIOSIDADES DO CARNAVAL



Terá surgido na Grécia por volta do ano 520 a.C. Era uma festa em que o vinho era fundamental e as pessoas se reuniam em nome do deus Dionísio com a única intenção de se divertirem, celebrar a chegada da primavera e a fertilidade.

Para homenagear o Deus Saturno, havia uma festa na Roma Antiga chamada "Saturnais". As escolas ficavam fechadas, os escravos eram soltos e as pessoas saíam às ruas para dançar.

Os "carrum navalis" levavam homens e mulheres nus em desfile. Daí, talvez, a expressão "carnavale".

Na Idade Média, os nobres franceses começaram a promover grandes festas onde era obrigatório o uso de máscaras e roupas luxuosas - os bailes - e provavelmente foi assim que surgiram as primeiras festas à fantasia.

A euforia do carnaval estava no papel social que ele incorporava: um momento de abandono da própria identidade. Os homens usavam a "baùta", uma roupa com uma espécie de capa que cobria todo o corpo.

ADIVINHAS

Qual o lugar em que todos se podem sentar, menos tu?

R: no teu colo

O que será que diz o livro de Português para o de Matemática?

R: Tens bué de problemas

peguem nas pipocas!

SUGESTÕES DE CINEMA



Um musical que respira vida e cor, inspirado nos grandes clássicos dos anos 30 e 40, mas com uma grande ligação à atualidade e acima de tudo a cada um de nós, ao nosso lado sonhador.

É a história de Mia e Sebastian, ambos com sonhos muito fortes e que se apaixonam um pelo outro e pelas suas vidas.

Um filme que nos faz sentir felizes por estarmos vivos!



CAPITÃO FALCÃO

Obriga o espetador a soltar umas belas gargalhadas entre as variadas aventuras do Capitão Falcão e do seu companheiro, o garoto Perdiz. Seguem as ordens de Salazar com o objetivo de combater a "ameaça vermelha" e dar cabo dos comunjas.



Universidade de verão, vai e experimenta o futuro

A Câmara Municipal do Cadaval, respondendo a um convite da Universidade de Coimbra, vai, pelo 3.º ano consecutivo, possibilitar que dois alunos do 12.º ano de escolaridade, participem, de 16 a 21 de julho, na Universidade de Verão daquela academia.

Este projeto permite aos alunos participar num conjunto de atividades pedagógicas, desportivas e culturais, pensadas à sua medida e orientadas para as mais diversas áreas do saber.

Durante uma semana, alunos de todo o país, sob a orientação de professores e investigadores das diferentes áreas, são convidados a conhecer os diferentes trabalhos de análise, pesquisa, debate, experiência e ensino desenvolvido nas oito Faculdades da Universidade de Coimbra.

Estas atividades são complementadas por um vasto programa lúdico e cultural que irá permitir um convívio entre os participantes a ainda conhecer uma cidade que vive intensamente para os seus estudantes.

A autarquia assegura o custo total da participação, o que inclui inscrição, alojamento, refeições e transporte durante a semana das atividades, ficando a cargo dos alunos apenas o transporte até Coimbra e o regresso a casa.



Município do Cadaval

“AMAMOS A NOSSA TERRA

CONFIAMOS
NO NOSSO BANCO”

Caixa Agrícola do Cadaval
Estamos com a juventude



Caixa Agrícola do Cadaval
Uma Relação de Confiança.